



# E QUANDO SE E JOVEM AOS GRANDES DESAFIOS CORRESPONDEM AS GRANDES SATISFAÇÕES

O economista Celso Furtado, ex-Ministro do governo de Jânio Quadros, foi o parainfante da turma de formandos da Escola Politécnica do ano passado. Escolhido pela quase totalidade dos engenheiros,

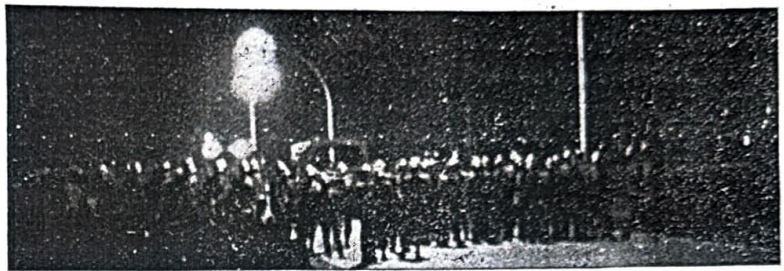
não pôde entretanto comparecer pessoalmente, por motivos que todos conhecem. Porém, enviou da Universidade de Yale, USA, onde se encontra trabalhando, o seu discurso, que pu-

blicamos hoje. Na ocasião, muita celebração se fez em torno de sua escolha para parainfante, mesmo entre os professores da Escola, já que é por alguns considerado "bastante subversivo", o que não é ainda do conhe-

cimento da reputada Universidade norte-americana. E, em seu discurso, como quase toda a sua obra, uma profusão de idéias e grandes desafios de Brasil. — (Ver última página).

## o politécnico

N.º 74 — JUNHO DE 1965 — SÃO PAULO



HISTORICO DOS ALOJAMENTOS

## Intervenção Policial na Cidade Universitaria

# BOICOTE

GREVE NA U.S.P.

SOLIDARIEDADE

# POR TRÁS DOS BASTIDORES



495

## Relatório à Comissão de Serviço Social da U.S.P.

(LER NA PÁG. 3)

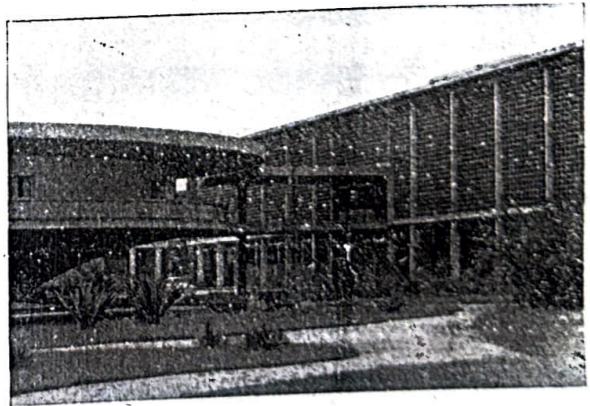
## O BUMBA MEU BOI

(VER PÁG. 4)

## BALANCETE DO GREMIO

(NA PAGINA 4)

Cidade  
Universitária  
beleza  
para  
os  
olhos...  
sem  
condições  
de  
vivência!



Será que o futuro da Cidade Universitária será sempre o de ter belos edifícios sem vida? O que pode ser mais importante para a Universidade: seu aspecto externo dos prédios? Acreditamos que uma Universidade, principalmente em países em desenvolvimento, não é o caso do Brasil, deve se preocupar mais com seu conteúdo do que com sua estética arquitetônica. É principalmente tentar, pelo melhor resultado, resolver seus problemas, para assim, se dar ao luxo de inová-los, se há houver. Infelizmente, para alguns que imaginam a Universidade como um leão, nem todos os problemas podem ser resolvidos por intermédio de tropas e nas calçadas da noite. (Ver na segunda página).

## CONSIDERAÇÕES SOBRE 1.º DE ABRIL --- (LER NA PÁG. 3)

## PAULO DUARTE EM CARTA ABERTA (NA PAG. 5)





# Tesouraria Central do Grêmio Politécnico

Balancete geral referente ao período de novembro de 1963 a setembro de 1964  
Em 30 de setembro de 1964

	DEBITO	CREDITO
	Cr\$	Cr\$
1 - Amizades .....		2.526.885,00
2 - Associação Atlética Acadêmica Politécnica ..	1.500.000,00	
3 - Banco Auxiliar de São Paulo S/A .....	6.988.983,60	6.888.821,70
4 - Banco Comércio e Indústria S/A .....	8.867.146,70	8.860.702,80
5 - Banco do Estado de São Paulo S/A .....	5.636,10	
6 - Banco Politécnico .....	453.000,00	
7 - Bar .....	505.117,00	
8 - Caixa .....	35.516.858,40	35.430.093,30
9 - Campanha Paula Souza .....	3.047.000,00	68.400,00
10 - Carteirinhas .....	120.450,00	126.750,00
11 - Casa do Politécnico .....	1.514.660,00	
12 - Comissão de Trote .....	1.050.000,00	10.117.243,00
13 - Companhia Telefônica Brasileira .....	72.118,00	
14 - Consertos e Reparos .....	78.000,00	
15 - Curso Politécnico .....	451.000,00	2.620.000,00
16 - Departamento Cultural .....	173.033,30	
17 - Departamento de Assistência .....	25.000,00	
18 - Departamento de Livros e Publicações .....	260.000,00	300.000,00
19 - Departamento de Sede .....	2.175.596,00	200.000,00
20 - Departamento Feminino .....	3.000,00	
21 - Departamento Médico .....	10.000,00	
22 - Departamento Social .....	2.165.061,60	1.022.233,80
23 - Despesas de Administração .....	501.445,00	
24 - Despesas Gerais .....	660.071,00	
25 - Despesas Patrimoniais .....	25.000,00	
26 - Diretorio Central dos Estudantes .....	100.000,00	300.000,00
27 - Executiva Nacional de Engenharia .....	15.750,00	
28 - Foto Cine-Club .....	105.000,00	
29 - Grupo Teatral Politécnico .....	70.000,00	
30 - Honorários .....	2.279.463,00	
31 - Imóveis .....	16.000.000,00	
32 - Interurbanos .....	124.208,30	16.890,00
33 - Jornal "O Politécnico" .....	716.795,90	184.750,00
34 - Móveis e Utensílios .....	705.991,00	
35 - Obrigações .....		2.000.000,00
36 - Patrimônio Líquido .....		6.549.091,00
37 - Representação .....	294.500,00	160.971,20
38 - Restaurante .....	1.285.000,00	
39 - Subvenções a Receber .....	34.885,00	
40 - União Estadual dos Estudantes .....	60.000,00	
41 - Valores Aplicáveis .....		454.091,10
42 - Valores Pendentes .....		34.885,00
43 - Verbas Estaduais .....		100.000,00
	87.981.807,90	87.981.807,90

São Paulo, 30 de setembro de 1964.  
Gestão 1963/64.

498

## « BALANÇO GERAL »

Tesouraria Central do Grêmio Politécnico

	DEBITO	CREDITO
	Cr\$	Cr\$
<b>DISPONIBILIDADE</b>		
Banco Comércio e Indústria S/A .....	6.433,90	
Banco Auxiliar de São Paulo S/A .....	100.181,90	
Banco do Estado de São Paulo S.A. ....	5.626,10	
Caixa .....	86.766,10	198.998,00
<b>IMOBILIZADO</b>		
Imóveis .....	16.000.000,00	
Móveis e Utensílios .....	705.991,00	16.705.991,00
<b>VALORES A REALIZAR</b>		
Subvenção a Receber .....		34.885,00
<b>VALORES DIVERSOS</b>		
Valores a Compensar .....		1.644.102,00
		18.583.976,00
		18.583.976,00
<b>CREDITO</b>		
<b>PATRIMONIO</b>		Cr\$
Patrimônio Líquido .....		16.549.091,00
<b>VALORES DIVERSOS</b>		
Valores Pendentes .....		34.885,00
<b>OBRIGAÇÕES</b>		
Titulos .....		2.000.000,00
		18.583.976,00

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço, em seus dizeres e algarismos, somando o Débito e o Crédito, cada um, em Cr\$ 18.583.976,00 (dezoito milhões, quinhentos e oitenta e três mil, novecentos e setenta e seis cruzados).

São Paulo, 30 de setembro de 1964.

Jornálio Avelino Avelar  
Presidente

José Roberto Piccolo  
1.º Tesoureiro

Jorge Akimoto  
Contador

# GRUPO TEATRAL POLITÉCNICO

Desenvolvem-se acalorados os ensaios para a montagem de 'Bumba Meu Boi', peça que o G.T.P. apresentará brevemente.

Essa peça enquadra-se na nova fase do teatro popular brasileiro que era luta pela aquisição de uma forma iminentemente nacional. Ela baseia-se em dois pontos principais: o caráter musicado e o caráter festivo. Quanto ao aspecto festivo este faz com que a platéia participe do espetáculo não só compondo-o, como nele se integrando. O aspecto musicado manifesta-se como forma de transmissão bem característica do povo brasileiro. Assim se orientando, o teatro popular musicado, (não musical), volta-

se para o povo transmitindo a ele as motivações e o aspecto artístico-formal que é próprio engendrou e que dele foi retirado.

Os trabalhos de montagem estão sendo dirigidos por Francisco de Assis. Da direção musical incumbiu-se Franco Paulino (crítico da Última Hora). Participa também dos trabalhos José Carlos Capnam, autor da peça.

Paralelamente a montagem de Bumba, Flávio Império (cenógrafo de Zumbi), está preparando uma série de palestras sobre comunicação visual, cenografia e cenotécnica.

Para confecção da peça o G.T.P. deverá contar com enorme numero de elementos para os diversos

setores de trabalhos: artístico, musical, cenografia, assistência de direção, etc. Nesse sentido pede a todos os politécnicos, interessados em ampliar seu campo de percepção artística, a participar ou assistir aos ensaios que se realizam todas as segundas e sextas feiras, às 20 horas, na Casa do Politécnico.

G.T.P. anuncia também que a próxima conferência de Flávio Império será dia 15 de junho próximo, 3.ª feira. Para esta e para as outras conferências, aos interessados, o G.T.P. escollherá uma coleção de trechos escolhidos de iniciação sobre Teatro Moderno.

Todos que gostam de teatro não podem ficar alheios a essa nossa montagem.

## Centro Moraes Rêgo

Revertemos de pleno êxito a XVII Semana de Estudos Metalúrgicos realizada pelo Centro Moraes Rêgo, de 11 de maio à 4 de junho, no auditorio sobre do Instituto de Engenharia.

Deste conclave participou grande numero de pessoas dos mais variados setores ligados à mineração e metalurgia de todo o Brasil, tanto do setor industrial como químico e técnico. Participaram também proeminentes personalidades que representaram órgãos e empresas federais e estaduais tais como: E.N.D.E., FINAME, FIPENE, COSIPA, USIMINAS, CIA. VALE DO RIO DOCE, etc.

Os temas das conferências e as respectivas contrapartes são a seguir enumerados:

Dia 31 de maio - "Cobres: Produção Nacional e Comércio, Usinação", a cargo do sr. João Batista Anísio de Almeida Prado, Superintendente da Cia. Brasileira de Cobre.

Dia 1 de junho - "Fornecimento de Equipamentos de Base Nacional para a Indústria Siderúrgica" - a cargo do Eng. José Gustavo Haemel, vice-Presidente da Associação

Brasileira de Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB).

Dia 3 de junho - "Transporte Terrestre do Minério de Ferro", a cargo do Eng. Cláudio J. de Sá - chefe do departamento de Transportes da COSIPA.

Dia 4 de junho - "Fertilizantes", a cargo do Prof. Paulo Adib Andary, da Serrana S.A. de Mineração e do Prof. Newton Martins Pereira, Diretor da Fertilizante Odebre S.A.

Dia 4 de junho - "Consumo de Carvão Nacional na Siderurgia", a cargo do Eng. Amaro Leazar Junior, Presidente da USIMINAS.

Após cada conferência seguiram-se debates sobre a matéria exposta pela conferência, sendo os mais acalorados

aqueles que versaram sobre a política econômica do governo.

A série de palestras que se encerrou a 4 de junho teve enorme repercussão e a abertura de que foi alvo. Todos os setores de divulgação, rádio, jornal, televisão, jornal de ciência e revistas técnicas, fizeram presentes para receber e comentar a XVII Semana de Estudos do C.M.R.

Notícia também o C.M.R. que está a organizar a viagem à Volta Redonda que o Centro promoveu para que os que iniciam os cursos de Minas e Metalurgia tenham contacto com os grandes centros e os interesses de unificação e especialização de minero-metalurgia no Brasil.

Por falar em unificação a "Associação" tesouraria do centro decidiu aguardar para breve a realização da tradicional choppada. Como se sabe, além de integrar as novas serve às celebrações "br" vilhob.

No momento 4 st. Os ativos membros do C.M.R. passam a organizar dinheiro para a realização das bofetadas de semana de Estudos e também com sua viagem de estudos à Europa. (Jorge Saade)

ÓIA US BAILIS,  
MOÇADA!

DIAS 12

19

26

CASA DO POLITÉCNICO



# "E QUANDO SE É JOVEM, AOS GRANDES DESAFIOS CORRESPONDEM AS GRANDES SATISFAÇÕES"

uma nova atitude voltada para a necessidade de mudança.

Uma nova geração, formada ao longo de décadas transformações e mutacionalmente orientada para a necessidade de mudança, constitui o principal fator positivo dentro da consciência histórica que vivemos, concretamente no Brasil. Não é esta uma afirmação casual. É a expressão de minha convicção profunda, de que a causa básica da crise que vivemos em nosso país está no fato de que o desenvolvimento econômico, ocorrido com a industrialização, produziu transformações significativas em alguns aspectos de nossa sociedade sem contudo atingir outros de igual importância. Seria ingênuo imaginar que esse tipo de desequilíbrio sempre existe em todo processo de desenvolvimento e que tudo que temos a fazer é esperar a automática correção que vem com o tempo. Mesmo que admitamos, dentro da linha de pensamento hegeliano que a História tem um sentido e que esse sentido se desenvolve necessariamente, não cabe daí deduzir que tal sentido corresponde a de nossas expectativas. A partir do momento em que começamos a pensar que o tempo é o remédio para todos os males, que no futuro todos os problemas estarão resolvidos, o nosso otimismo se transforma numa postura derrotista, na medida em que tudo aquilo que é uma posição derrotista nas presentes condições do Brasil. A diferença que vejo entre nossa reação e as que vão antecedendo está em que formulamos o espírito em uma época em que acreditamos no desenvolvimento econômico e social em todos os aspectos, das excepcionais possibilidades do Brasil. No curso de uma geração o país transformou-se de uma ideia exclusiva de ficção em uma posição real. Industrial e as projeções intelectuais dessa transformação e a mesma tomada de consciência de um país que alcançaram a plenitude quando a reação assumiu responsabilidade.

Um fator dinâmico básico desse processo é o desejo da grande massa da população de melhorar suas condições de vida, o que se traduz em pressão para elevação dos salários reais. Esse impulso inicial desencadeia a reação da classe capitalista, que passa a orientar a tecnologia no sentido de aumentar a disponibilidade de quemletos, o que reduz o poder de barganha da classe assalariada. Vejamos agora como se apresenta esse problema numa estrutura subdesenvolvida. O setor econômico tecnológico se apresenta neste caso como variável independente. Surge fora do sistema econômico e permanece através dos equipamentos. Essa tecnologia não corresponde à disponibilidade relativa de fatores de produção e, por está no mesmo tempo que surge, a tecnologia não corresponde a modernização um setor da economia, tem importantes consequências sociais, pois provoca a desorganização de outros setores. A tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se. Por outro lado, como a economia manufatureira não encontra emprego em quantidade suficiente, deixa o indivíduo a população que se desemprega e o caso de crise econômica, a tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se. Por outro lado, como a economia manufatureira não encontra emprego em quantidade suficiente, deixa o indivíduo a população que se desemprega e o caso de crise econômica, a tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se.

Quando o processo de desenvolvimento econômico ocorre em uma estrutura subdesenvolvida, a tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se. Por outro lado, como a economia manufatureira não encontra emprego em quantidade suficiente, deixa o indivíduo a população que se desemprega e o caso de crise econômica, a tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se.

Um fator dinâmico básico desse processo é o desejo da grande massa da população de melhorar suas condições de vida, o que se traduz em pressão para elevação dos salários reais. Esse impulso inicial desencadeia a reação da classe capitalista, que passa a orientar a tecnologia no sentido de aumentar a disponibilidade de quemletos, o que reduz o poder de barganha da classe assalariada. Vejamos agora como se apresenta esse problema numa estrutura subdesenvolvida. O setor econômico tecnológico se apresenta neste caso como variável independente. Surge fora do sistema econômico e permanece através dos equipamentos. Essa tecnologia não corresponde à disponibilidade relativa de fatores de produção e, por está no mesmo tempo que surge, a tecnologia não corresponde a modernização um setor da economia, tem importantes consequências sociais, pois provoca a desorganização de outros setores. A tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se.

## Discurso do paraninfo da turma de 1964 - Celso Furiado

Um país em rápido desenvolvimento também tem grandes problemas. O Brasil não é uma exceção. Grande é o número de pessoas para quem se devem proporcionar meios de vida. Para os homens formados em tempos anteriores, a exemplo de um Brasil em que se desenvolveram em um diálogo entre as ideias liberais e a doutrina social cristã, a tarefa de garantir a subsistência tornou-se uma tarefa árdua. O Brasil é um país em rápido desenvolvimento, mas também tem grandes problemas. O Brasil não é uma exceção. Grande é o número de pessoas para quem se devem proporcionar meios de vida. Para os homens formados em tempos anteriores, a exemplo de um Brasil em que se desenvolveram em um diálogo entre as ideias liberais e a doutrina social cristã, a tarefa de garantir a subsistência tornou-se uma tarefa árdua.

Os na vida nacional através da atuação acadêmica. O papel que cabe a vossa geração desenvolver na vida nacional somente poderá ser compreendido se dedicamos alguns minutos de reflexão às causas mais profundas da crise que nos atravessamos. Afirmamos que o desenvolvimento trazido com a industrialização acarretou, em um sentido que se diferencia das condições das últimas décadas, uma situação de crise que nos atravessamos. Afirmamos que o desenvolvimento trazido com a industrialização acarretou, em um sentido que se diferencia das condições das últimas décadas, uma situação de crise que nos atravessamos.

Um fator dinâmico básico desse processo é o desejo da grande massa da população de melhorar suas condições de vida, o que se traduz em pressão para elevação dos salários reais. Esse impulso inicial desencadeia a reação da classe capitalista, que passa a orientar a tecnologia no sentido de aumentar a disponibilidade de quemletos, o que reduz o poder de barganha da classe assalariada. Vejamos agora como se apresenta esse problema numa estrutura subdesenvolvida. O setor econômico tecnológico se apresenta neste caso como variável independente. Surge fora do sistema econômico e permanece através dos equipamentos. Essa tecnologia não corresponde à disponibilidade relativa de fatores de produção e, por está no mesmo tempo que surge, a tecnologia não corresponde a modernização um setor da economia, tem importantes consequências sociais, pois provoca a desorganização de outros setores. A tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se.

Um fator dinâmico básico desse processo é o desejo da grande massa da população de melhorar suas condições de vida, o que se traduz em pressão para elevação dos salários reais. Esse impulso inicial desencadeia a reação da classe capitalista, que passa a orientar a tecnologia no sentido de aumentar a disponibilidade de quemletos, o que reduz o poder de barganha da classe assalariada. Vejamos agora como se apresenta esse problema numa estrutura subdesenvolvida. O setor econômico tecnológico se apresenta neste caso como variável independente. Surge fora do sistema econômico e permanece através dos equipamentos. Essa tecnologia não corresponde à disponibilidade relativa de fatores de produção e, por está no mesmo tempo que surge, a tecnologia não corresponde a modernização um setor da economia, tem importantes consequências sociais, pois provoca a desorganização de outros setores. A tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se.

Um fator dinâmico básico desse processo é o desejo da grande massa da população de melhorar suas condições de vida, o que se traduz em pressão para elevação dos salários reais. Esse impulso inicial desencadeia a reação da classe capitalista, que passa a orientar a tecnologia no sentido de aumentar a disponibilidade de quemletos, o que reduz o poder de barganha da classe assalariada. Vejamos agora como se apresenta esse problema numa estrutura subdesenvolvida. O setor econômico tecnológico se apresenta neste caso como variável independente. Surge fora do sistema econômico e permanece através dos equipamentos. Essa tecnologia não corresponde à disponibilidade relativa de fatores de produção e, por está no mesmo tempo que surge, a tecnologia não corresponde a modernização um setor da economia, tem importantes consequências sociais, pois provoca a desorganização de outros setores. A tecnologia não pode cumprir com a economia e a tecnologia se desorganiza-se.